



EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O MUNDO DO TRABALHO COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO DO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA.

Miriã Romana de Assis¹
Lauro Chagas e Sá²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar como a Educação Financeira para o mundo do trabalho contribui para que alunos do ensino fundamental sejam cidadãos críticos. A pesquisa foi conduzida por meio de uma intervenção pedagógica qualitativa, desenvolvida com crianças em situação de vulnerabilidade social participantes de oficinas de apoio escolar. O referencial teórico-metodológico se baseia na Educação Matemática Crítica, compreendendo o ensino como um ato vinculado à realidade das crianças, e considerando a Educação Financeira para o Mundo do Trabalho para a formação de sujeitos críticos e conscientes. As atividades elaboradas incluíram problematizações sobre desigualdade salarial entre gênero, profissões hiper valorizadas, trabalho intelectual e braçal, serviços autônomos. O Laboratório de Matemática foi compreendido não como apenas um espaço expositivo, mas como lugar de trocas, práticas e investigações e atividades experimentais onde estudantes puderam relacionar conceitos matemáticos às vivências familiares e comunitárias. As práticas realizadas demonstraram que crianças dos anos iniciais são capazes de discutir temas complexos quando estimuladas de forma respeitosa e significativa. O trabalho também evidencia a importância de que os professores estejam preparados para utilizar o Laboratório de Matemática como espaço de criação pedagógica e aproximação com a realidade das crianças.

Palavras-chave: Educação Financeira, Laboratório de Matemática, Desigualdade de Gênero, Matemática Crítica

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira, quando articulada ao mundo do trabalho e ao Laboratório de Matemática, pode favorecer aprendizagens significativas e críticas desde os anos iniciais. Mais do que ensinar a lidar com o dinheiro, trata-se de promover reflexões sobre

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, miriaifes@gmail.com;

²Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, lauro.sa@ifes.edu.br





problemáticas do cotidiano , indo além da compreensão de gastos e consumo, mas também questões ambientais e desigualdades sociais.

Assim, esse estudo é relevante para contribuir com o ensino de matemática nos anos iniciais, usando a Educação Financeira do Mundo do Trabalho como uma estratégia pedagógica para ensinar as operações básicas, sendo o laboratório o ambiente que podemos inserir diferentes dinâmicas. O laboratório é um ambiente educativo que oferece diferentes formas de explorar os assuntos desejados, podendo ser mais dinâmico, repleto de práticas que enriquecem a jornada do indivíduo. Uma das finalidades de usar o laboratório é estimular os alunos, mostrando que os conteúdos podem ser aplicados no cotidiano de forma crítica.

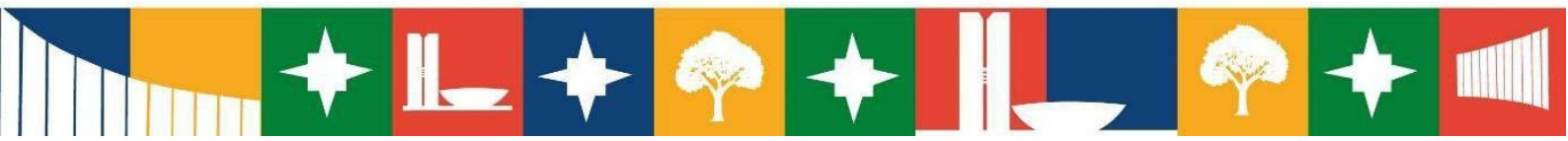
O estudo teve como objetivo geral **investigar como o ensino de matemática por meio da educação Financeira, voltada para o mundo do trabalho, no contexto do Laboratório de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.** De modo mais específico, buscou- se discutir como os conceitos da Educação Financeira podem ser contextualizados no mundo do trabalho e incorporados às práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisar as estratégias de resolução de tarefas que aproximam a Educação Financeira e o mundo do trabalho no espaço do Laboratório de Matemática, além de investigar as contribuições desse ambiente como uma perspectiva formativa para o desenvolvimento da Educação Financeira com crianças.

METODOLOGIA

O caminho metodológico trilhado neste trabalho é o da pesquisa de intervenção, com um olhar qualitativo. Essa abordagem busca aprimorar os processos de aprendizagem, planejando e implementando ações que contribuam para reduzir as dificuldades enfrentadas por determinado grupo. Segundo Damiani (2013, p. 57):

[...] pesquisa do tipo intervenção pedagógica é definida como uma pesquisa que envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências

A pesquisa foi desenvolvida no projeto “Oficinas de Matemática para apoio escolar de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental do bairro Soteco” desenvolvido sob a



orientação do Prof. Dr. Lauro Chagas e Sá, em parceria com a Secretaria de Estado de Políticas sobre as Drogas. As oficinas foram destinadas a crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, identificadas pela escola por apresentarem dificuldades de aprendizagem, especialmente em Matemática. As intervenções foram realizadas em duas turmas diferentes, com três encontros em cada uma. Cada encontro teve a duração de 1 hora e 30 minutos.

O primeiro momento foi diagnóstico e iniciou com uma tirinha explicando o conceito de “salário” como mostra a imagem 1. A atividade abordou temas como profissões, tipos de trabalho, desigualdade de gênero e autonomia profissional. As crianças responderam perguntas que revelaram suas concepções sobre esses temas e evidenciaram dificuldades na compreensão do que é uma profissão.

Imagem 1: tirinha sobre salário



Imagem 2 : Mediadora explicando para os alunos a atividade introdutória

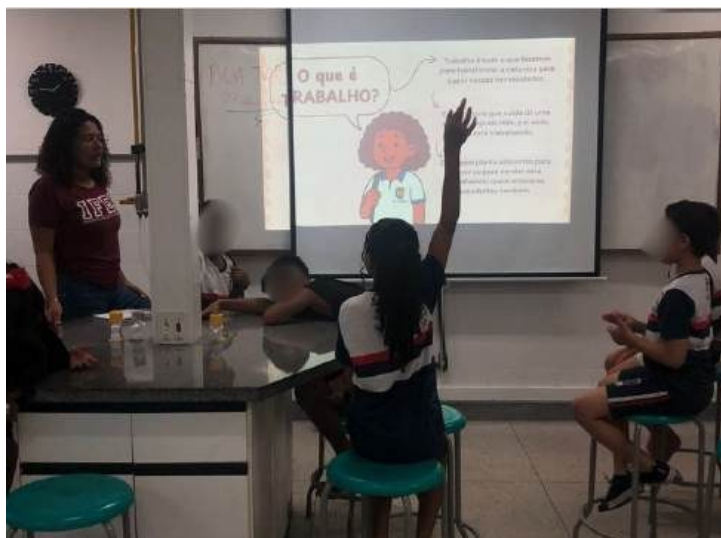


Fonte: Autora, maio de 2025



O segundo encontro começou com uma apresentação de slides sobre o significado do trabalho, fundamentada na concepção marxista de que o trabalho é uma ação humana que transforma a natureza. O diálogo buscou despertar o pensamento crítico das crianças, relacionando o trabalho às condições sociais e aos direitos das pessoas trabalhadoras. Na sequência, as situações-problema trouxeram desafios que envolviam cálculos com dinheiro e dilemas cotidianos.

Imagem 3: Aluna com a mão levantada aguardando a vez de perguntar.



Fonte: Autora, maio de 2025

O terceiro encontro foi dedicado ao Jogo das Profissões, com o intuito de relacionar a Educação Financeira e o mundo do trabalho. Cada criança recebeu uma profissão e o respectivo salário, representado por notas de brinquedo. O tabuleiro continha trinta e uma casas coloridas, com diferentes significados: as verdes indicavam benefícios trabalhistas, como o 13º salário e as horas extras; as amarelas representavam despesas fixas, como aluguel, alimentação e contas de luz e água; as vermelhas simbolizavam emergências, como gastos inesperados com saúde ou manutenção da casa; as azuis eram neutras e as rosas marcavam o início e o fim do percurso. Ao longo do jogo, as crianças precisavam administrar o dinheiro recebido, calcular gastos, tomar decisões e realizar operações matemáticas básicas, como



soma e subtração, usando o sistema monetário brasileiro. Vencia quem gastasse menos.

Imagem 4: Alunos usando o sistema monetário brasileiro para desenvolver ações no jogo



Fonte: Autora, maio de 2025

Os instrumentos usados para a coleta de dados foram: observação, diário de bordo e gravação de áudio. A observação direta foi feita com intervenções pontuais e individuais, o diário de bordo foi elaborado para detalhar acontecimentos e falas; e a gravação para complementar e registrar as falas dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Matemática Crítica propõe um ensino que ultrapassa o simples domínio de conteúdos e procedimentos, reconhecendo a importância de relacionar a matemática à realidade vivida pelas pessoas estudantes. Nessa perspectiva, o conhecimento matemático é compreendido como parte da cultura, das relações sociais e das condições históricas em que cada sujeito está inserido. Assim, a matemática deixa de ser vista apenas como um conjunto de números, fórmulas e operações, e passa a ser entendida como uma linguagem que ajuda a





interpretar, questionar e transformar o mundo. De acordo com Skovsmose (2014, p. 88), “a Matemática em ação pode atender a qualquer interesse”, o que reforça sua potência como instrumento para analisar criticamente as situações cotidianas e compreender temas que atravessam tanto a vida individual quanto a vida coletiva.

O trabalho é compreendido nesta pesquisa como uma dimensão constitutiva da vida humana, pois, ao transformar a natureza, a pessoa também transforma a si mesma, desenvolvendo capacidades e construindo sua própria existência, segundo Marx (1996, p. 297 *apud* Tumolo, 2005, p. 246):

Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio.

Essa concepção atribui ao trabalho um papel formativo e social, situando-o no centro da vida das pessoas e da organização coletiva. Nessa perspectiva, Antunes (2009) explica que o trabalho, mesmo diante das transformações do mundo contemporâneo, continua sendo o eixo estruturante da sociedade.

O mundo do trabalho quando articulado com a Educação Financeira produz saberes críticos, nessa linha, ultrapassa o simples reconhecimento de moedas e cédulas e busca desenvolver a capacidade de analisar, argumentar e tomar decisões conscientes sobre questões econômicas e sociais. Como afirmam Silva e Powell (2013, p.13):

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;
- b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;
- c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade

Assim, a Educação Financeira não se limita aos conceitos financeiros, mas faz uma leitura crítica da realidade envolvendo questões sociais, ambientais, onde o indivíduo deve saber fazer analisar e avaliar as situações do cotidiano de forma a tomar decisões fundamentadas.

Além disso, Mazzi e Baroni (2021) defendem que o ensino de Educação Financeira deve incentivar a investigação e o protagonismo, permitindo que os estudantes relacionem os conceitos matemáticos com as vivências familiares e comunitárias.





O Laboratório de Matemática é compreendido como espaço de experimentação, reflexão e construção coletiva. Lorenzato (2009) o define como um ambiente que facilita ao estudante e ao professor questionar, procurar, experimentar e concluir, transformando a

aprendizagem em um processo ativo. Mais do que um espaço físico, o laboratório é entendido como um processo que valoriza a curiosidade e a criatividade, integrando teoria e prática. Bittar e Freitas (2005, p. 231)

Nossa concepção de Laboratório de Educação Matemática vai além da exposição de uma coleção de materiais didáticos, que estariam ali para serem contemplados. Ele deve ser um espaço dinâmico que favoreça o intercâmbio de ideias e práticas pedagógicas em matemática. Para isso, é fundamental o envolvimento intelectual de professores e alunos nas atividades experimentais sendo desenvolvidas.

Assim, o Laboratório de Matemática favorece uma aprendizagem significativa, em que as crianças podem manipular objetos, resolver problemas e compreender os conceitos de forma concreta e contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro, os diálogos evidenciaram dificuldades conceituais quanto à compreensão do que é uma profissão e à noção de formalidade no trabalho. Muitas crianças desconheciam a existência da carteira de trabalho e seus significados, o que revela o distanciamento entre o cotidiano escolar e as experiências laborais das famílias. Ainda assim, o interesse pelas histórias e pelas tirinhas provocou envolvimento, ampliando a consciência sobre o valor das atividades humanas e a importância de cada função social. Essa aproximação entre o conteúdo e a vivência confirma o que defendem Mazzi e Baroni (2021), ao considerar que o conhecimento se torna significativo quando nasce da vivência e da curiosidade do sujeito.

No segundo momento, a apresentação dos slides e as situações-problema permitiram relacionar a matemática às desigualdades sociais. As discussões sobre diferença salarial, gênero e valorização profissional geraram debates intensos e sinceros. Algumas crianças, por exemplo, questionaram por que um gari recebe menos que um empresário, ou por que uma jogadora de futebol ganha menos que um jogador homem. Esses questionamentos revelam o desenvolvimento de uma postura crítica, coerente com a perspectiva de Skovsmose (2014), que propõe que a matemática pode atender a qualquer interesse, onde os alunos compreendem a própria realidade.





O terceiro encontro, marcado pelo Jogo das Profissões, consolidou os aprendizados e despertou um nível elevado de envolvimento. O jogo promoveu a compreensão de cálculos monetários, mas, sobretudo, incentivou o pensamento reflexivo sobre a supervalorização de algumas profissões e desvalorização salarial de outras. As crianças perceberam que, mesmo cumprindo todas as regras do jogo, nem sempre o salário era suficiente para cobrir as despesas, o que as levou a refletir sobre a desigualdade econômica e as dificuldades enfrentadas por muitas famílias. As falas espontâneas revelaram empatia e senso de justiça, demonstrando que o brincar pode ser também um meio de formação ética e social. Essa experiência reforça a visão de Lorenzato (2009), ao afirmar que o Laboratório de Matemática deve ser um espaço de experimentação e de construção de significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender como a Educação Financeira, articulada ao mundo do trabalho, pode contribuir para o ensino e a aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo o Laboratório de Matemática como espaço de mediação pedagógica. Os resultados mostraram que trabalhar a Educação Financeira de forma crítica amplia a compreensão das crianças sobre desigualdades e relações sociais, fortalecendo o pensamento reflexivo e a consciência sobre o valor do trabalho.

As atividades realizadas despertaram interesse e participação ativa, pois partiram de situações concretas do cotidiano. O uso de slides, situações-problema e jogos estimulou o raciocínio lógico, a cooperação e a aplicação prática das quatro operações, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o diálogo sobre temas sociais. O Laboratório de Matemática mostrou-se um ambiente fértil para integrar teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo e dinâmico.

Apesar dos bons resultados, a pesquisa apresentou limitações, como o número reduzido de encontros e a composição multisseriada das turmas, o que exigiu adaptações nas atividades. Recomenda-se que futuras investigações ampliem o tempo de intervenção e contemplem grupos de mesma faixa etária, favorecendo o acompanhamento contínuo e o aprofundamento das aprendizagens.

Em síntese, a experiência evidenciou que a Educação Financeira crítica, quando integrada ao Mundo do Trabalho contribui para formar crianças mais conscientes e críticas.





REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo L. C. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BITTAR, Marilena; FREITAS, José Luiz M. Laboratórios de educação matemática. In: BITTAR, Marilena; FREITAS, José Luiz M. (org.). **Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental**. Campo Grande: Editora UFMS, 2005. p. 231-265.
- DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 3 jun. 2024.
- LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 2. ed. ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- LORENZATO, Sergio. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos. In: LORENZATO, Sergio (org.). **Laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 3-37.
- LORENZATO, Sergio (org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.
- MAZZI, Luiz Carlos; BARONI, Ana K. C. Diálogos possíveis entre Educação Financeira e a Educação Matemática Crítica. In: BARONI, Ana K. C. et al. (org.). **Uma abordagem crítica da Educação Financeira na formação do professor de matemática**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.
- SILVA, Andréia; POWELL, Arthur B. Um programa de Educação Financeira para Matemática Escolar da Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013. p. 1-12.
- SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- TUMOLO, Paulo Sérgio. O trabalho na forma social do capital e o trabalho como princípio educativo: uma articulação possível? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 239-265, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/CGxwcBD8DNnsn5s4vxMqqFt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2025





UNIVERSITY OF THE PHILIPPINES

